



## A SUDENE e o São Francisco

Alexandre Santos

Comentário sobre a responsabilidade da SUDENE com a recuperação do Rio São Francisco.

Dizem que, talvez para compensar a inexplicável ausência em qualquer dos fronts estabelecidos no tímido combate oferecido pelo governo aos efeitos da terrível estiagem encorpada em 2012 e recuperar alguma coisa da imagem esgarçada por variadas ondas de desgaste desde os tempos do presidente Fernando Henrique Cardoso, a SUDENE vai tentar algo grandioso neste 2013. Não um projeto vultoso, até porque não dispõe orçamento expressivo, mas algo relevante e precioso. Seria um empreendimento de grande impacto e aceitação, não apenas nos círculos empresariais e políticos, mas, sobretudo, nos meios acadêmicos e populares.

Esta chance pode surgir com a ideia do diretor Marcos Robalinho de empenhar a SUDENE na recuperação das matas ciliares do Rio São Francisco e seus afluentes. De fato, além de o empreendimento ser extremamente necessário e, nesta perspectiva, meritório, a recomposição das matas ciliares do chamado 'rio da integração nacional' é tema de forte apelo e impacto na opinião pública, parecendo simpático a todos, inclusive àqueles que recalçam a transposição das suas águas para outras bacias.

Com efeito, a sábia opinião pública reconhece o caráter essencial da recuperação das matas ciliares no processo de revitalização do São Francisco - um rio que, nascido a aproximadamente 1200 metros de altitude envolvendo bacia que molha 500 municípios nos Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, desce ao Atlântico, percorrendo mais de 2.800 quilômetros com navegabilidade em trechos cada vez mais curtos e volumes cada menores, mas, mesmo assim, produzindo energia em cinco usinas hidroelétricas e fornecendo água para irrigação e consumo humano e algumas atividades econômicas - que, desde sempre, vem passando por contínua degradação por assoreamento, desmatamento das margens, erosão e descargas poluidoras de diversas naturezas.

Se a SUDENE levar adiante a proposta, fará valer um bom aspecto do Código Florestal, estabelecendo faixa de proteção compatível com a largura do trecho e restabelecendo florestas de ingazeiras, carnaubeiras, marizeiros e jatobazeiros nas margens do Rio São Francisco, cujas águas correntes e subterrâneas ganharão um cinto de proteção, inclusive contra a contaminação por agrotóxicos e outros venenos.

O Clube de Engenharia de Pernambuco espera que a SUDENE aproveite o projeto proposto por Marcos Robalinho e leve adiante este grande projeto, saindo do marasmo e

contribuindo para a revitalização do Velho Chico, que não aguenta mais sofrer com a inércia e a insensibilidade das autoridades que deveriam protegê-lo.

Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco

Publicado pelo jornal Diário de Pernambuco em 10 de janeiro de 2013